pista: periódico interdisciplinar

[sociedade tecnologia ambiente]

Licença Creative Commons Attribution 4.0 International

APRESENTAÇÃO

PAISAGEM: UM CONCEITO POLISSÊMICO

O Periódico Interdisciplinar: Sociedade, Tecnologia e Ambiente – PISTA apresenta à comunidade acadêmica o seu sétimo número. Reafirmando o diálogo com outras instituições de excelência, trabalhos de professores de diversas universidades do país estão presentes, além dos trabalhos de pesquisadores da PUC Minas. Ao mesmo tempo, a seção temática selecionada para este número – paisagens – reafirma o caráter interdisciplinar da revista, uma vez que, como diz a própria denominação do dossiê, trata-se de um conceito polissêmico.

O convite feito ao professor Cláudio Listher Bahia, diretor acadêmico da unidade São Gabriel da PUC Minas, para escrever o editorial, foi uma decorrência natural da eleição do conteúdo desse dossiê. Sua longa trajetória acadêmica e profissional, iniciada pela formação em Arquitetura e Urbanismo na UFMG, e que inclui o doutorado no Programa de Tratamento da Informação Espacial em Geografia da PUC Minas, bem como sua participação no Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, o tornam uma autoridade nessa temática, tendo publicado diversos trabalhos sobre paisagens culturais e paisagens urbanas de vários tipos. O editorial que escreveu resume admiravelmente os muitos fatores que compõem os diversos tipos de paisagens: aspectos naturais, sociais, culturais, estéticos, econômicos, entre outros.

Cabe, nesse momento, um agradecimento aos pesquisadores Rogério Parentoni Martins, biólogo, professor da Universidade Federal do Ceará, e Rubens Alves da Silva, sociólogo, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, que foram muito gentis indicando alguns professores que trabalham com essa temática nas áreas das Ciências Naturais e das Ciências Sociais, respectivamente. Esses professores foram convidados a enviar trabalhos para a publicação, e os artigos que compõem o dossiê, portanto, tentam cobrir o amplo espectro temático alcançado pelo conceito de paisagem, obviamente sem a intenção de abordar todas as concepções de paisagens possíveis...

Tentando (e não conseguindo) prolongar demais essa apresentação, menciono a seguir, brevemente, os aspectos essenciais do conteúdo de cada um desses trabalhos.

O artigo da professora Marisa Fonterrada que inicia o dossiê discute, como ela mesmo afirma, a necessidade de incentivar a formação e o fortalecimento de uma sociedade ecológica e sensível. O trabalho foi construído a partir do conceito de ‘paisagem sonora’ do musicólogo canadense Murray Schafer. A conclusão aponta que a

questão do som ambiental não é exclusiva da ciência, por sua importância na vida de cada um e de toda a sociedade, pois é uma discussão que envolve a percepção sonora apurada e a sensibilidade artística, levando à criação de uma comunidade capaz de ouvir com mais atenção e discernimento.

A seguir, o professor Lucas Perillo aborda a ecologia de paisagens a partir de um ambiente de grande heterogeneidade, o 'campo rupestre', mostrando como esse ecossistema montanhoso é um verdadeiro laboratório natural para se estudar a diversidade biológica em diferentes contextos ecológicos. Trata-se de um ambiente em que a maioria das espécies se distribuem em metacomunidades que ocupam os diversos ambientes da paisagem.

O trabalho do professor Giovanni Cirino faz a necessária inclusão da Antropologia no universo das paisagens, ao tecer uma reflexão acerca de uma "paisagem cultural" específica: a festa da devoção a São Benedito, no litoral norte de São Pulo. Ele faz apontamentos sobre os elementos significativos dessa festa, em uma arqueologia simbólica que busca pontos de tangência entre os processos históricos e antropológicos das práticas religiosas.

O quarto trabalho trata elementos culturais da paisagem sob um prisma diferente e muito importante: a sua preservação. O artigo das professoras. Gláucia Nolasco e Cynara Bremer apresenta os resultados da avaliação de oito igrejas e capelas de Minas Gerais, com relação às condições de conservação dos bens, e discute tanto os resultados quanto a abordagem normalmente adotada para a avaliação e o processo de reabilitação das edificações. Um trabalho de suma importância em um país onde tesouros arquitetônicos são frequentemente vítimas de descaso.

Em outro trabalho de extrema importância, Danilo Pereira, integrante do grupo Patrimônio, Espaço e Memória, da USP, analisa o tema da paisagem no contexto das políticas públicas de patrimônio cultural no Brasil, evidenciando a sua potencialidade para a democratização desse campo a partir do reconhecimento da contribuição cultural de grupos sociais historicamente desprestigiados por essas políticas no país.

Em uma abordagem bem original do conceito de paisagem, o trabalho do professor Francisco Coutinho e seus colaboradores trata essa temática fazendo um estudo do Jardim Mandala, situado na Faculdade de Educação da UFMG. Os resultados mostram que este jardim tem um potencial educacional inspirador para o exercício de uma Educação em Humanidades Científicas, segundo o conceito de Bruno Latour.

No trabalho seguinte, Alice Novato de Faria, Giovanna Simplício e Katia Pêgo especificam alguns dos principais pontos do pensamento sistêmico para a análise de uma paisagem urbana – o Mercado da Boca, em Belo Horizonte, MG. A partir do detalhamento do território estudado e da análise das interrelações presentes entre a economia e a cultura,

além de outros aspectos, os resultados mostram a criação e do fortalecimento das relações humanas no território.

O oitavo trabalho tratou a questão que norteia esse número do periódico a partir do conceito de paisagem sonora, selecionando para a análise uma realidade específica: a cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. A intenção foi perceber as *performances* sonoras produzidas pelos seus habitantes, e analisar o seu significado cultural.

Finaliza o dossiê uma discussão de triste e relevante atualidade: a situação do município de Brumadinho após o crime ambiental perpetrado pela mineradora Vale, com consequências terríveis para a população e para o ambiente natural. O trabalho faz essa discussão considerando a trajetória histórica de descaso do poder público em relação à superexploração do território e a ineficácia tanto do planejamento ambiental urbano quanto das políticas públicas locais. Ao final, é evidenciada a necessidade de ampliação dos processos de reconhecimento e reflexão das identidades físico-ambientais naturais, da paisagem cultural, da estruturação urbana, social e de ocupação e uso do solo, para reforçar o sentido de pertencimento da população ao território.

A seção docente de artigos de temática livre, traz dois trabalhos. O artigo do professor Armindo Teodósio discute políticas públicas em uma perspectiva inovadora: a percepção e a postura política do brasileiro frente às questões públicas, éticas e sociais que envolvem a vida política no país. O estudo foi feito considerando o cidadão de baixa renda, e foi selecionada para a investigação uma região urbana de grande vulnerabilidade social, localizada na Região Metropolitana de São Paulo.

O outro trabalho, que cumpre um dos objetivos do periódico de diálogo com pesquisadores de outras instituições de outros países, trata de uma preocupação crescente das organizações empresariais no contexto das relações trabalhador-empresa, orientando-as para ações que privilegiem o bem-estar dos indivíduos. Para tanto foi investigada a percepção dos trabalhadores de uma grande empresa brasileira de energia sobre os espaços e atividades de lazer oferecidos, identificando os limites e as possibilidades dessas ações e o uso dos espaços pelos trabalhadores que as vivenciam.

A seção discente de artigos de temática livre traz dois trabalhos. O primeiro foi o vencedor do Prêmio de Trabalhos Científicos de Graduação da PUC Minas São Gabriel, edição 2021. Na área das Ciências da Informação, o artigo de André Marinho, orientando pela professora Magali Meireles tem como objetivo apresentar relatórios de visualização de dados para uma gestão mais eficaz do desempenho dos atletas em um centro esportivo voltado para uma modalidade de esporte paraolímpico – o parataekwondo. A ideia é que esses relatórios sejam úteis no processo de acompanhamento do rendimento dos atletas e na definição de estratégias em competições. É um trabalho que merece créditos adicionais, além do rigor metodológico e dos resultados alcançados, pela sua preocupação voltada à temática da inclusão.

O segundo trabalho dessa seção, de um grupo de alunos da Engenharia Civil da PUC Minas, orientados pela professora Gláucia Mello, situa-se entre as áreas da Administração e Engenharia – acerca das informações necessárias ao planejamento em obras da construção civil. O artigo buscou identificar os benefícios do planejamento e controle da gestão de obras industriais advindos da metodologia BIM 4D associada a um método tradicional, o Gráfico de Gantt, e à técnica de Linha de Balanço.

Está, portanto, concluída essa publicação. Cumprindo o propósito da interdisciplinaridade e da interinstitucionalidade, esperamos que seja proveitosa a contribuição que ela oferece à comunidade acadêmica e ao meio profissional.

Mais uma vez, cabe mencionar todos os que colaboraram para o sucesso dessa iniciativa - particularmente o pró-reitor da unidade São Gabriel da PUC Minas, professor Alexandre Rezende Guimarães. Um agradecimento especial vai, uma vez mais, a todos os professores convidados para a seção temática, que trouxeram à publicação, em suas contribuições específicas, uma visão bastante abrangente da temática selecionada para o dossiê.

Em nome da equipe editorial, agradeço também a todos os leitores e leitoras a atenção que dedicam à nossa publicação, esperando que as discussões levantadas neste número, além da sua importância acadêmica, contribuam de maneira efetiva para a preservação das paisagens naturais e culturais que fazem do nosso país um dos mais encantadores do mundo, e ao mesmo tempo inspirem a elaboração de outras lindas paisagens que tenham como propósito o bem estar de indivíduos e comunidades envolvendo todos os seres vivos - mais do que simplesmente “emoldurar” a ação humana, ou, pior, servir aos propósitos econômicos desvinculados da busca desse bem estar.

Prof. José Wanderley Novato Silva
Editor-chefe